



REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 11, 2025, p. 157 - 165

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

O Bem-Estar Docente em Foco: Percepções de Professores da Rede Pública de Iranduba

Teacher Well-Being in Focus: Perceptions of Public School Teachers in Iranduba

Shirleia Moraes de Oliveira¹ Dione Maria Pereira de Oliveira Silva²
Maria Gorete Macêdo e Silva³

DOI: 10.5281/zenodo.15538257

Submetido: 15/03/2024 Aprovado: 15/05/2025 Publicação: 26/05/2025

RESUMO

Esta investigação teve como foco analisar o bem-estar de professores em duas escolas públicas do município de Iranduba, durante o exercício da profissão no ano de 2022. A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, alinhada à perspectiva da gestão com qualidade humana. Utilizou-se a técnica de pesquisa de campo com levantamento, por meio da aplicação de um questionário estruturado e fechado, contendo também itens psicométricos direcionados aos docentes. O desenho da pesquisa foi não experimental, tendo como população 54 professores atuantes nas duas escolas estaduais selecionadas. O objetivo geral do estudo foi conhecer as percepções de bem-estar dos professores no contexto escolar. A análise dos dados revelou que o bem-estar docente está fortemente ligado à forma como os professores experienciam suas vivências profissionais, sendo influenciado tanto por fatores internos quanto externos à escola. Entre os principais elementos que impactam negativamente o bem-estar dos docentes, destacam-se os relacionamentos interpessoais e aspectos da gestão escolar, os quais afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que promover o bem-estar docente é essencial para melhorar a qualidade da educação, sendo necessário considerar aspectos estruturais, relacionais e institucionais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Bem-estar, Educação Pública Brasileira, Plano de carreira.

ABSTRACT

This study focuses on analyzing the well-being of teachers in two public schools in the municipality of Iranduba during their professional practice in the year 2022. The research adopted a quantitative approach, aligned with the perspective of human-centered quality management. A field survey was conducted using a structured and closed questionnaire, which also included psychometric items specifically directed at the teachers. The research design was non-experimental, involving a population of 54 teachers working at the two selected state schools. The general objective of the study was to understand teachers' perceptions of well-being within the school context. Data analysis showed that teacher well-being is closely related to how educators experience their daily professional lives and is influenced by both internal and external factors in the school environment. Among the main issues negatively affecting teacher well-being are interpersonal relationships and aspects of school management, which consequently hinder student teaching and learning. The study concludes that promoting teacher well-being is essential to improving the quality of education and requires attention to structural, relational, and institutional aspects of the school setting.

Keywords: Well-being, Brazilian Public Education, Career Plan.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. moraesshirleia@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. dionemaria239@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. gorete-macedo@hotmail.com

1. Introdução

No século XXI, o bem-estar continua relacionado a aspectos financeiros, mas vai além dos recursos materiais, abrangendo fatores como saúde, relações interpessoais, satisfação no trabalho e equilíbrio emocional. Segundo Van Praag e Frijters (1999), esses elementos compõem o conceito de Bem-Estar Global, que se reflete diretamente na qualidade de vida dos indivíduos. No contexto educacional, o bem-estar dos professores tem papel fundamental, uma vez que sua valorização e qualidade de vida impactam não apenas o desempenho profissional, mas também a formação cidadã dos estudantes. Essa importância é reconhecida legalmente no Artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que assegura a valorização dos profissionais da educação como pilar para a melhoria do ensino.

Contudo, o exercício da docência está frequentemente associado a desgastes físicos e, principalmente, psicológicos, como a síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, desmotivação e queda de rendimento. Conforme aponta Rush (2003), tal condição não afeta apenas o professor individualmente, mas compromete todo o ambiente escolar, refletindo negativamente na aprendizagem dos alunos. Lopes e Pontes (2009), em um estudo comparativo entre professores das redes pública e particular, também identificaram que os docentes da rede pública estão mais suscetíveis à síndrome de Burnout, em especial devido às condições precárias de trabalho, à sobrecarga de tarefas e à falta de reconhecimento profissional.

Além desses desafios cotidianos, a pandemia da COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, deixando sequelas físicas, cognitivas e emocionais entre os profissionais da educação. No Amazonas, por exemplo, o retorno às aulas presenciais em 2020 resultou em um aumento expressivo de contágios entre professores, gerando insegurança em toda a comunidade escolar (CASTRO, 2020).

Diante desse panorama, torna-se urgente refletir sobre as condições de trabalho e de vida dos docentes. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer as percepções de bem-estar dos professores que atuam nas escolas públicas do município de Iranduba durante o exercício de 2022, buscando ainda criar ferramentas de comunicação que valorizem a satisfação pessoal dos professores como forma de reconhecimento no exercício da profissão.

O professor é o principal beneficiado com os resultados desta investigação, pois, ao sentir-se integrado à equipe e reconhecido por suas realizações, desenvolve maior bem-estar, motivação e eficácia profissional (JESUS, 2000). Como consequência, toda a instituição se beneficia, já que um docente motivado tende a atuar de forma mais colaborativa e multidisciplinar, o que melhora o ambiente escolar e o atendimento aos alunos. Para Jesus (1998), o trabalho em equipe é essencial para reduzir o isolamento, fortalecer o suporte social e promover o desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, destaca-se ainda a importância da afetividade no ambiente educacional. Segundo Mosquera e Stobäus (2008a), o docente precisa estar preparado para lidar com a diversidade com empatia e respeito, desenvolvendo sensibilidade na escuta tanto com alunos quanto com suas famílias, favorecendo uma convivência escolar mais harmoniosa.

Por fim, os resultados deste estudo poderão ser compartilhados em reuniões pedagógicas e espaços formativos, incentivando práticas que promovam o bem-estar docente. O professor, como figura central da escola, tem o potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço mais agradável e acolhedor para todos os envolvidos no processo educativo.

2. Fundamentação Teórica

O conceito de bem-estar é central em diversas áreas do conhecimento, especialmente na educação e na psicologia. Desde Aristóteles, que entendia a felicidade como o objetivo supremo do comportamento humano, o tema é explorado como uma busca pela satisfação da vida e pela experiência positiva subjetiva (ARISTÓTELES, s/d). Nos tempos atuais, essa perspectiva evoluiu para o conceito de Bem-Estar Subjetivo, que compreende uma dimensão cognitiva — avaliação da vida — e uma afetiva — presença de emoções positivas — constituindo um importante indicador de saúde mental e qualidade de vida (VAN PRAAG; FRIJTERS, 1999).

No contexto educacional do século XXI, as competências socioemocionais têm ganhado destaque como habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Conforme Cacheiro (2012), competências como empatia, autoestima, autoconhecimento, ética, autonomia e criatividade influenciam diretamente as relações intrapessoais e interpessoais. Essas competências são desenvolvidas a partir da inteligência emocional, sendo essenciais para que o indivíduo possa gerir suas emoções e interagir de forma saudável com o meio social.

A autorrealização, descrita por Maslow (2002) como o estágio máximo das necessidades humanas, envolve a realização do potencial pleno do indivíduo, sendo alcançada após a satisfação das necessidades básicas. Mosquera e Stobäus (2006) destacam a importância da autorrealização para o bem-estar do professor, evidenciando que a satisfação pessoal e profissional está intimamente ligada à busca por significado e realização no trabalho. Nesse sentido, o diálogo constante entre professores e gestão escolar é um instrumento fundamental para a construção de um ambiente acolhedor, que promova transparência e cooperação (FREIRE, 1981).

A motivação intrínseca desempenha papel decisivo na satisfação profissional e na qualidade do desempenho docente. Segundo Aidis et al. (2007), Williams (2008) e Williams e Round (2009), a motivação interna mantém o profissional ativo e resiliente diante das dificuldades cotidianas,

transformando o trabalho em fonte de realização pessoal e não apenas de estresse. Vasconcellos (1995) reforça essa ideia ao afirmar que o trabalho é um meio pelo qual o indivíduo alcança seus objetivos e se realiza.

Robbins (2002) destaca que as necessidades humanas seguem uma hierarquia, onde a satisfação das necessidades básicas é condição para a busca das necessidades superiores, como a autorrealização. Maslow complementa essa teoria ao indicar que essas necessidades mais elevadas nunca são plenamente satisfeitas, permanecendo como forças motivacionais contínuas.

No campo das relações sociais e do aprendizado, Vigotski (2014; 1989) enfatiza que a cognição está inseparavelmente ligada aos aspectos afetivos, sendo o processo de aprendizagem mediado por interações sociais e pelo diálogo. Pichon-Rivière (1995) destaca que o vínculo interpessoal é essencial para o desenvolvimento da identidade e da convivência social, afirmando que as relações humanas são sempre influenciadas por históricos individuais e sociais.

O bem-estar dos professores está diretamente relacionado ao ambiente institucional em que atuam. Condições adequadas de trabalho, como recursos materiais, carga horária equilibrada e valorização profissional, são fundamentais para promover um clima escolar saudável e propício ao desenvolvimento educacional (LIBÂNEO, 2001; ANINGER, 2005). A gestão democrática, pautada no diálogo e na solidariedade, contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e colaborativo (PARO, 2004; OLIVEIRA, 1997).

A legislação educacional brasileira, especialmente a Lei nº 9.394/1996, assegura direitos que visam a valorização e proteção dos profissionais da educação, incluindo a obrigatoriedade de concurso público, formação continuada, progressão funcional e condições adequadas de trabalho. Esses aspectos são essenciais para garantir a estabilidade financeira e profissional do docente, promovendo seu bem-estar físico, psicológico e social.

Por fim, destaca-se que o bem-estar não se restringe à saúde física, mas inclui uma condição integral, que envolve conforto, satisfação, realização pessoal e profissional, assim como a qualidade das relações interpessoais dentro da escola, refletindo diretamente na qualidade do ensino e na formação dos alunos.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, não experimental, pois não há manipulação das variáveis, tendo como fonte de dados seres humanos. A pesquisa de campo permite a coleta de informações diretamente da realidade estudada, por meio de instrumentos e técnicas específicos (DOXSEY; DE RIZ, 2003; FONSECA, 2002). No contexto educacional, a fonte são os professores das escolas pesquisadas.

O estudo é sistemático, com abordagem do geral ao específico, e possui caráter transversal, já que os dados foram coletados em um único momento. A coleta foi realizada por meio de questionários aplicados a professores da rede estadual.

Participaram quinze professores do Ensino Fundamental e Anos Finais da Escola Estadual Ceti Maria Izabel Desterro Silva e da Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira, localizadas em Iranduba, Amazonas, distantes 40 km entre si. Optou-se por abranger 100% da população docente bacharel dessas escolas, visto o pequeno número.

A Escola Estadual Ceti Maria Izabel Desterro Silva conta com 29 professores, e a Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira, com 25, ambos com carga horária dobrada. O questionário aplicado contém 39 questões de múltipla escolha, elaborado pela pesquisadora e validado por três doutores da Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). A escolha pelo questionário se justifica pela facilidade de aplicação e pela autonomia dos respondentes (GIL, 2011). Um estudo piloto foi realizado para testar a adequação do instrumento, conforme recomenda Bailer, Tomitch e D'ley (2011).

O pesquisador visitou as duas escolas para obtenção de informações preliminares junto à gestão e coordenação pedagógica. A coleta ocorreu presencialmente nas escolas, em ambiente que assegurou o sigilo e anonimato dos participantes.

4. Análise e Discussão dos Dados

Os dados desta pesquisa de campo revelaram aspectos fundamentais sobre o bem-estar dos professores de duas escolas públicas do município de Iranduba. A investigação foi motivada por um número crescente de demandas em atendimentos psicológicos, nas quais os docentes relatavam sintomas de desânimo, apatia e desmotivação, afetando diretamente sua prática pedagógica.

Foi possível constatar quase uma unanimidade nas queixas relacionadas às mudanças negativas no ambiente escolar, incluindo a indisciplina dos alunos, condições físicas da escola e o relacionamento com a gestão, todos influenciando de maneira direta o estado de saúde mental e emocional dos professores, e, por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos objetivos traçados, as pesquisadoras elaboraram um instrumento de coleta de dados, o qual foi aplicado junto aos docentes. A análise foi conduzida com base na frequência das opções marcadas nos questionários, destacando-se respostas como "sempre", "muitas vezes", "concordo totalmente", "concordo" e "grau elevado".

Tabela 1: Tabela comparativa das conclusões

Dimensão Investigada	Principais Achados	Implicações
Bem-estar Pessoal	40% dos professores dizem sentir-se “quase sempre” realizados profissionalmente.	Indica senso de propósito, mas também presença de insatisfação e desgaste.
Bem-estar nas Relações Interpessoais	45% acordam dispostos a ir trabalhar e 59% afirmam ter boa comunicação com os estudantes.	Relações interpessoais funcionam como fator protetivo para o bem-estar.
Bem-estar na Instituição Escolar	A gestão é percebida como "quase sempre" democrática, mas há ampla liberdade pedagógica ("sempre").	Autonomia em sala de aula com-pensa parcialmente uma gestão pouco participativa.

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

A primeira conclusão aponta que os professores do município de Iranduba possuem uma percepção relativamente clara sobre os fatores que influenciam seu bem-estar pessoal. As respostas evidenciam que há certo reconhecimento do valor simbólico e afetivo da docência: muitos professores afirmam sentir-se realizados em sua profissão, ainda que essa realização nem sempre seja constante. A resposta “quase sempre” mais assinalada à pergunta sobre realização profissional sugere uma percepção ambivalente: os docentes se sentem vocacionados, mas enfrentam obstáculos diários que comprometem sua plena satisfação. Essa percepção pode estar associada ao esgotamento físico e emocional, à sobrecarga de trabalho e à escassez de reconhecimento profissional. Mesmo assim, o fato de parte expressiva dos professores sentir-se realizada aponta para uma resiliência importante, ainda que essa não deva ser romantizada, e sim compreendida como demanda por suporte institucional e emocional.

A segunda conclusão revela que os professores mantêm, em sua maioria, relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. Isso é especialmente perceptível nas respostas que indicam disposição para o trabalho e uma comunicação eficaz com os estudantes. A harmonia no convívio com alunos e colegas pode funcionar como um fator protetivo contra o estresse e a desmotivação, reforçando o papel positivo dos vínculos afetivos no espaço escolar. Ainda que a profissão seja permeada por dificuldades, a convivência colaborativa parece compensar, em parte, as pressões externas. A comunicação efetiva com os estudantes foi um destaque nos dados, o que pode influenciar diretamente na motivação diária dos docentes, além de fortalecer o clima escolar e os vínculos de confiança mútuos.

A terceira conclusão trata da percepção dos professores quanto ao bem-estar institucional, revelando um paradoxo interessante. Embora a gestão escolar não seja percebida unanimemente como democrática — o que sugere certa rigidez ou limitação na participação decisória —, os docentes relatam ter liberdade pedagógica para conduzir seu trabalho em sala de aula. Essa autonomia,

mesmo em um ambiente institucional com elementos autoritários, mostra-se um fator importante para o bem-estar. Porém, a gestão escolar ainda precisa ser revista quanto às suas práticas de escuta, valorização e suporte ao corpo docente. A coexistência entre liberdade pedagógica e ausência de gestão participativa pode gerar conflitos silenciosos e afetar, a médio e longo prazo, a motivação dos professores. Assim, políticas de gestão mais inclusivas e dialógicas podem potencializar os aspectos positivos já existentes no ambiente escolar.

5. Considerações Finais

Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores não percebem seu bem-estar de forma plenamente satisfatória, o que impacta diretamente tanto seu desempenho profissional quanto sua qualidade de vida. Fatores como carga horária extensa, apoio institucional insuficiente, baixa valorização social da profissão e dificuldade em equilibrar vida pessoal e profissional foram destacados como desafios recorrentes enfrentados cotidianamente pelos docentes. Além disso, a ausência de espaços de escuta e a sobreposição de tarefas pedagógicas e administrativas ampliam o sentimento de sobrecarga e desamparo emocional.

Diante dessas constatações, torna-se urgente a formulação de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção do bem-estar docente. Isso envolve não apenas melhorias nas condições físicas e estruturais das escolas, como também a revisão da organização do trabalho pedagógico, visando à redistribuição equitativa das tarefas, à garantia de tempos de planejamento e à construção de ambientes mais acolhedores e participativos. A criação de redes de apoio emocional e profissional, como grupos reflexivos, programas de escuta ativa e suporte psicológico contínuo, pode contribuir significativamente para a redução dos níveis de estresse e para a valorização da saúde mental dos profissionais da educação.

É imprescindível reconhecer que a insatisfação no bem-estar dos professores afeta diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Um professor emocionalmente sobrecarregado, desmotivado ou sem o suporte necessário para exercer sua função tende a apresentar menor rendimento, maior absenteísmo e dificuldades no relacionamento com alunos e colegas. Por isso, gestores escolares, formuladores de políticas públicas e comunidades educacionais devem agir de forma articulada e responsável, assumindo o compromisso de garantir não apenas a permanência, mas o engajamento e o florescimento dos professores em suas práticas pedagógicas.

A longo prazo, o investimento no bem-estar docente contribuirá não apenas para a saúde física e emocional desses profissionais, mas também para a construção de um sistema educacional mais justo, eficiente e sustentável. Um professor que se sente valorizado, respeitado e amparado

tende a desenvolver práticas mais criativas, humanas e eficazes em sala de aula, impactando positivamente o desempenho dos alunos e o clima escolar como um todo.

Pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão sobre os fatores que mais influenciam o bem-estar docente em diferentes contextos socioculturais, bem como explorar a eficácia de intervenções específicas. A avaliação contínua de programas voltados à saúde mental e ao desenvolvimento profissional dos professores poderá fornecer subsídios importantes para a formulação de estratégias educacionais mais sensíveis e eficazes, garantindo que o bem-estar deixe de ser apenas um ideal abstrato e passe a ocupar o centro das políticas educacionais.

Referências

AIDIS, A. et al. Motivação e realização profissional. *Revista Psicologia e Trabalho*, v. 9, n. 2, p. 45-60, 2007.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. s.d.

BAILER, V. M.; TOMITCH, L. M. B.; D'LEY, S. L. Metodologia da pesquisa em educação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2009.

BERGAMINI, C. *Auto-realização e desenvolvimento humano*. São Paulo: Loyola, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CASTRO, A. Após retorno às aulas presenciais, Amazonas tem 7,6% de profissionais da educação infectados pela covid. *Estadão*, São Paulo, 1 set. 2020. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br>.

CACHEIRO, C. Competências socioemocionais e educação. *Educação em Foco*, v. 5, n. 1, p. 12-20, 2012.

DOXSEY, C.; DE RIZ, L. Pesquisa qualitativa e prática educativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 35–52.

FONSECA, J. J. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JESUS, S. N. de. Diferenças entre professores com níveis elevados e reduzidos de burnout: estudo de um grupo de variáveis cognitivas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, v. 34, n. 1, p. 123–146, 2000.

- JESUS, S. N. de. A síndrome de burnout e os professores. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 15–22, 1998.
- LOPES, A. P.; PONTES, E. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 33–40, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100004>
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MASLOW, A. H. *Motivação e personalidade*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- MOSQUERA, G.; STOBÄUS, C. B. Autorrealização e saúde do professor. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 77-85, 2006.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. *O professor e sua formação: um olhar sobre a afetividade*. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.
- OLIVEIRA, L. R. Atualização curricular e motivação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 3, n. 7, p. 55-65, 1993.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2004.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O Processo Grupo e o vínculo*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- RUSH, M. C. Burnout in teachers: Do personality and school context matter? *Educational Research Quarterly*, v. 27, n. 3, p. 23–36, 2003.
- VASCONCELLOS, E. B. Trabalho e autorrealização. *Revista Administração Contemporânea*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 1995.
- VAN PRAAG, B. M. S.; FRIJTERS, P. The measurement of welfare and well-being. *Journal of Economic Perspectives*, v. 13, n. 2, p. 1-24, 1999.
- VAN PRAAG, B. M. S.; FRIJTERS, P. The measurement of welfare and well-being: the Leyden approach. In: KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. (Org.). *Well-being: the foundations of hedonic psychology*. New York: Russell Sage Foundation, 1999. p. 413–433.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WILLIAMS, R. Motivação e desempenho profissional. *Psicologia e Educação*, v. 12, n. 3, p. 70-80, 2008.
- WILLIAMS, R.; ROUND, A. Motivação e desempenho profissional. *Psicologia e Educação*, v. 12, n. 3, p. 70-80, 2009.